ÁREA TEMÁTICA: CULTURA

AS FACES DESCONHECIDAS DE PONTA GROSSA - A ORGANIZAÇÃO DO ACERVO DE PLANTAS ARQUITETÔNICAS EXISTENTE NA CASA DA MEMÓRIA PARANÁ

Apresentador: Elizabeth Johansen[1]
Apresentador: Juliana Pegoraro Kus[2]
Autor: Janaina Käfer[3]
Autor: Juliana Gelbcke[4]

RESUMO – O presente projeto busca organizar o acervo de plantas arquitetônicas existentes na Casa da Memória Paraná. Dessa forma, diversas atividades poderão ser desenvolvidas, ou seja, a partir da organização; higienização; catalogação; alimentação do banco de dados virtual existente na instituição e a criação de um instrumento de pesquisa com as informações levantadas, diversos pesquisadores, não apenas historiadores poderão ter acesso a um rico acervo que está praticamente fechado para o desenvolvimento de estudos sobre elementos arquitetônicos, processo de urbanização, mão de obra específica, além de outros aspectos que as plantas disponibilizam. Atualmente, deparamo-nos comumente com depósitos de papéis sem organização, nem lógica de funcionamento e que erroneamente podem ser conhecidos como arquivos. Esse não é o caso da Casa da Memória Paraná, no entanto, devido à carência de mão de obra qualificada para a catalogação de todo seu acervo, parte dele continua fechado para pesquisa. Partindo desses pressupostos, o projeto pretende atender a essa demanda de fonte de pesquisa diferenciada e de organização de acervo, ao mesmo tempo em que possibilita aos acadêmicos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em História a oportunidade de colocarem em prática os estudos desenvolvidos em sala de aula sobre arquivos e fontes de pesquisa.

PALAVRAS CHAVE – Organização de arquivos, fontes históricas, arquitetura local.

Introdução

Atualmente defende-se a interrelação do ensino-pesquisa-extensão como necessidades básicas para o desenvolvimento do conhecimento. O projeto “As faces desconhecidas de Ponta Grossa: a organização do acervo de plantas arquitetônicas existente na Casa da Memória Paraná” busca esse diálogo de forma constante, pois as discussões teóricas desenvolvidas em sala de aula, tanto nas disciplinas específicas do Bacharelado - “Arquivos, Museus e Patrimônio Histórico I, II e Fundos Históricos” - como nas disciplinas formadoras do futuro professor-pesquisador em Licenciatura - “Oficinas de História” - encontrarão nessa atividade prática o confronto com a realidade existente nos centros de documentação. Os alunos participantes terão a oportunidade de conhecer as atividades e dificuldades cotidianas da instituição e ao mesmo tempo, utilizar o conhecimento teórico apreendido em sala de aula para organizar o acervo de plantas arquitetônicas, desenvolvendo ações básicas como higienização de documentos até a criação do modelo de ficha de catalogação, assim como do instrumento de pesquisa específico para o conjunto documental.

Figura 1 – Higienização e Catalogação

[1] Mestre em História, professora assistente do Departamento de História – UEPG, eliza.j@uepg.br
[2] Graduanda de Bacharelado em História, fotochart@hotmail.com
[3] Graduanda de Bacharelado em História, jana_kafer@hotmail.com
[4] Graduanda de Licenciatura em História, juliana_gelbcke@hotmail.com





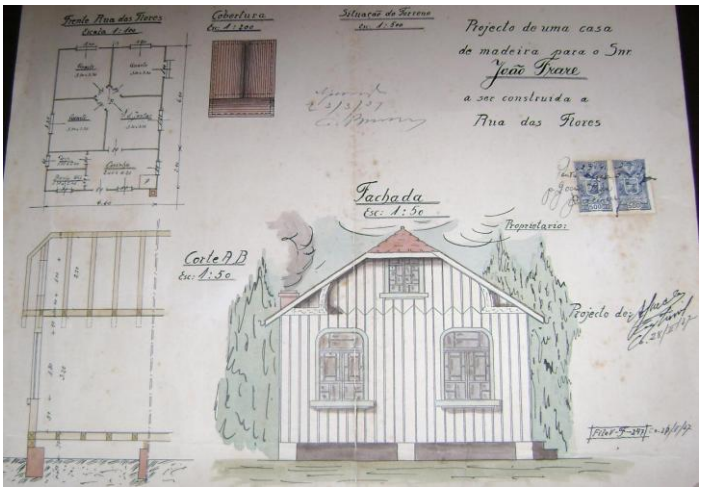
Legenda: A primeira imagem apresenta o processo de higienização realizado em cada planta do acervo, nesse momento ocorre a troca do envelope antigo pelo novo. A segunda imagem demonstra o trabalho de catalogação de uma planta.

Busca-se dessa forma, uma mudança paradigmática no modelo de educação desenvolvido na academia, assim como da prática pedagógica, pois pretende uma aprendizagem entre pares (coordenador do projeto, acadêmicos e profissionais da Casa da Memória Paraná). Cada participante do projeto mediará a construção do conhecimento de forma distinta, sempre partindo da idéia da discussão constante como necessidade básica para o crescimento intelectual.

A escolha desse acervo em especial justifica-se na própria mudança conceitual do campo historiográfico, a partir do momento em que pretende analisar as transformações históricas ocorridas utilizando fontes de procedência e conteúdo diversos. Dessa forma, a cidade de Ponta Grossa, possuidora de representantes arquitetônicos representativos de tendências artísticas, momentos políticos, econômicos, culturais e sociais variados, praticamente engatinha em estudos dessa área. Poucos são os trabalhos existentes sobre a arquitetura da cidade devido à própria dificuldade em conseguir fontes que tratem sobre o assunto.

Ainda não se sabe a quantidade numérica de plantas arquitetônicas existentes na Casa da Memória Paraná, porém já se sabe que ela possui exemplares desde a última década do século XIX (planta da Igreja Matriz de Sant'Ana), o que garantirá uma riqueza de informações sobre o processo de urbanização desenvolvido, ao mesmo tempo em que permitirá compreender como a cidade foi construindo e destruindo seu perfil arquitetônico, componente de sua identidade patrimonial.

Figura 2 – Planta de uma residência



Legenda: Planta da casa de madeira de João Frare, na Rua das Flores, aprovada em 03/03/1927.

Atuando como um centro de documentação, a Casa da Memória Paraná, possui um rico acervo documental constituído essencialmente a partir de doações de particulares, mas também, de documentos provenientes do Poder Público Municipal, como é o caso do acervo de plantas arquitetônicas. Assim, o processo de catalogação proposto, devolverá documentos que pertencem a

comunidade, visto que são públicos, mas que devido a dificuldades institucionais ainda não haviam passado pelo processo de catalogação e disponibilização.

Assim, o presente projeto justifica-se pela conjugação do processo de ensino-pesquisa-extensão em todos os momentos de seu desenvolvimento.

Objetivos

- Realizar a higienização, organização e catalogação do acervo de plantas arquitetônicas existentes na Casa da Memória Paraná;
- Proporcionar oportunidade de aprendizagem, na organização de acervos históricos aos acadêmicos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em História;
- Elaborar instrumento de pesquisa (versão impressa e virtual) sobre esse fundo documental;
- Estimular a prática interdisciplinar envolvendo profissionais de diferentes campos do saber (profissionais da Casa da Memória Paraná e os acadêmicos) em um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino, a extensão, a pesquisa e a prática de forma indissociável.

Metodologia

Em um período de 9 (nove) meses pretende-se organizar, catalogar e disponibilizar para a comunidade o acervo de plantas arquitetônicas existente na Casa da Memória Paraná. Para tanto, após a seleção das acadêmicas participantes, a equipe fez uma avaliação do plano inicial de atividades proposto, para esclarecimentos, análises e contribuições. Na sequência ocorreu o treinamento dos participantes sobre higienização e cuidados necessários no trato documental. A higienização e a troca de envelopes que acondicionam as plantas foram as etapas sequenciais. Concomitante a essa fase iniciou-se o levantamento dos campos necessários para a construção da ficha de catalogação dos documentos, sempre estando em acordo com as necessidades apresentadas pelos profissionais que atuam na Casa da Memória Paraná. Somente a partir do aceite do modelo de ficha de catalogação pela instituição é que se iniciou a catalogação propriamente dita. Após a catalogação de um corpus documental considerável será iniciada a fase de alimentação do banco de dados virtual existente na instituição. Quando se encerrar a catalogação das plantas será confeccionado um instrumento de pesquisa impresso (inventário sumário) para facilitar e agilizar a busca de documentos pelos pesquisadores interessados.

Resultados

Em pouco mais de três meses de trabalho, muito já foi desenvolvido. Algumas ações ocorrem de forma concomitante a outras, pois são quatro participantes (três acadêmicas e a professora coordenadora). Para a apresentação dos resultados já alcançados pelo projeto optou-se por uma explanação que privilegie os aspectos classificados como intelectuais, ou seja, os critérios definidores do arranjo documental e não a descrição das atividades mecânicas: higienização dos documentos e troca de envelopes.

Uma das primeiras ações foi o estabelecimento dos campos a serem destacados no momento da catalogação, ou seja, a criação da ficha de catalogação. Essa ficha pode ser dividida em duas partes: a primeira é formada pelas informações pertinentes aos códigos específicos para a catalogação (código da planta, nome da pasta, data da catalogação, estado de conservação do documento e responsável pelo trabalho). Já a segunda parte da ficha possui as informações esclarecedoras sobre a planta arquitetônica em si, ou seja: proprietário do imóvel, endereço, bairro, data da aprovação do projeto, engenheiro, construtor e o campo das observações. Nesse último campo existem informações pré-determinadas que facilitarão o trabalho do futuro pesquisador do acervo, ou seja, conforme seu interesse irá direto às plantas que apresentem os aspectos que ele busca, como: planta baixa, mapa de situação do terreno, planta com recorte, se o imóvel é de alvenaria ou de madeira, se possui tabela de cálculos, se a planta já foi digitalizada e se existe histórico do imóvel na Casa da Memória Paraná; além de informações extras, como: se o imóvel possui sótão, se possui varanda frontal ou lateral, a que fim se destinava (por exemplo: garagem, depósito, moradia conjugada, fábrica de um determinado produto, entre outros) e se a planta foi assinada por um desenhista ou arquiteto.

Como o acervo estava apenas separado por ruas, mas sem nenhuma forma de catalogação e de lógica arquivística, optou-se por fazer uma conferência total das plantas para verificar se elas estavam colocadas nos envelopes pertinentes as suas ruas. Até o presente momento essa atividade não foi concluida, mas já se tem a informação de que o acervo foi dividido em 227 ruas e

bairros/vilas. Como nas informações existentes nas próprias plantas algumas especificam em que rua o imóvel foi construido e em outras se apresenta apenas em que bairro ou vila ocorreu a construção, decidiu-se que as plantas seriam colocadas em ordem alfabética, que tanto pode ser o nome da rua como o nome do bairro/vila. Somente então é que foram arranjadas por ordem cronológica. No entanto, diversas plantas não apresentam nenhuma identificação do local em que ocorreu a construção, apenas mencionam a data de aprovação do projeto pelo órgão responsável na Prefeitura Municipal. Nesses casos, esses documentos foram separados e arranjados apenas por ordem cronológica, o que gerou a abertura de 33 pastas com a especificação apenas do ano.

Uma das preocupações centrais na atividade de organização de um acervo é a qualidade de acondicionamento do documento, pois dessa maneira é possível garantir uma vida mais longa a determinados tipos documentais que se encontram fragilizados por mau acondicionamento ou pelo próprio desgaste imposto pelo uso e pelo tempo. Nesse aspecto, definiu-se que cada envelope receberia uma planta, quando muito sua cópia ou casos raros, como a divisão original da planta em duas ou três partes. Na parte externa do envelope aparece o código alfa-numérico específico daquela planta. Como foi apresentado anteriormente, as pastas foram organizadas por ordem alfabética a partir da definição dos nomes de ruas e bairros/vilas. Cada pasta recebe até cinco envelopes, ou seja, até cinco plantas distintas. Porém, existem casos em que determinadas ruas possuem mais que cinco plantas de imóveis, necessitando a abertura de novas pastas da mesma rua. Para não alterar o procedimento escolhido e nem modificar a lógica de organização são colocados números sequenciais na etiqueta de nominação da rua para dar prosseguimento na catalogação e ordenamento.

Figura 3 – Organização física



Legenda: À esquerda aparece a gaveta com plantas já catalogadas, ordenadas por ruas e pastas sequenciais da mesma rua. À direita, uma gaveta ainda não organizada.

Conclusões

Como o projeto ainda não foi concluido, é prematuro apresentar conclusões. Oferecemos apenas os resultados parciais.

Referencias

- ARQUIVO Público do Paraná. **Preservação de documentos de arquivo**. Curitiba: Imprensa Oficial, 2007.
- BELLOTTO. Heloísa Liberalli. **Arquivos permanantes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
- CAMARGO, Célia Reis. Os Centros de Documentação das Universidades: Tendências e perspectivas. In: SILVA, Zélia Lopes (Org.). **Arquivos, Patrimônio e Memória**. Trajetórias e Perspectivas. São Paulo: UNESP, FAFESP, 1999.
- CENTRO de Memória do Oeste de Santa Catarina. **Cadernos do CEOM**: arquivo: pesquisa, acervo, comunicação. Chapecó: Argos, 2005, n. 22.

- CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Nobrade**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.
- FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
- PAES, Marilena Leite. **Arquivo teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
- SCHELLENBERG. Theodore R. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. Rio de Janeiro: FGV, 2006.